

Resumos atividades da 9.ª MEPEX

Abertura

Dia 22/09/2026

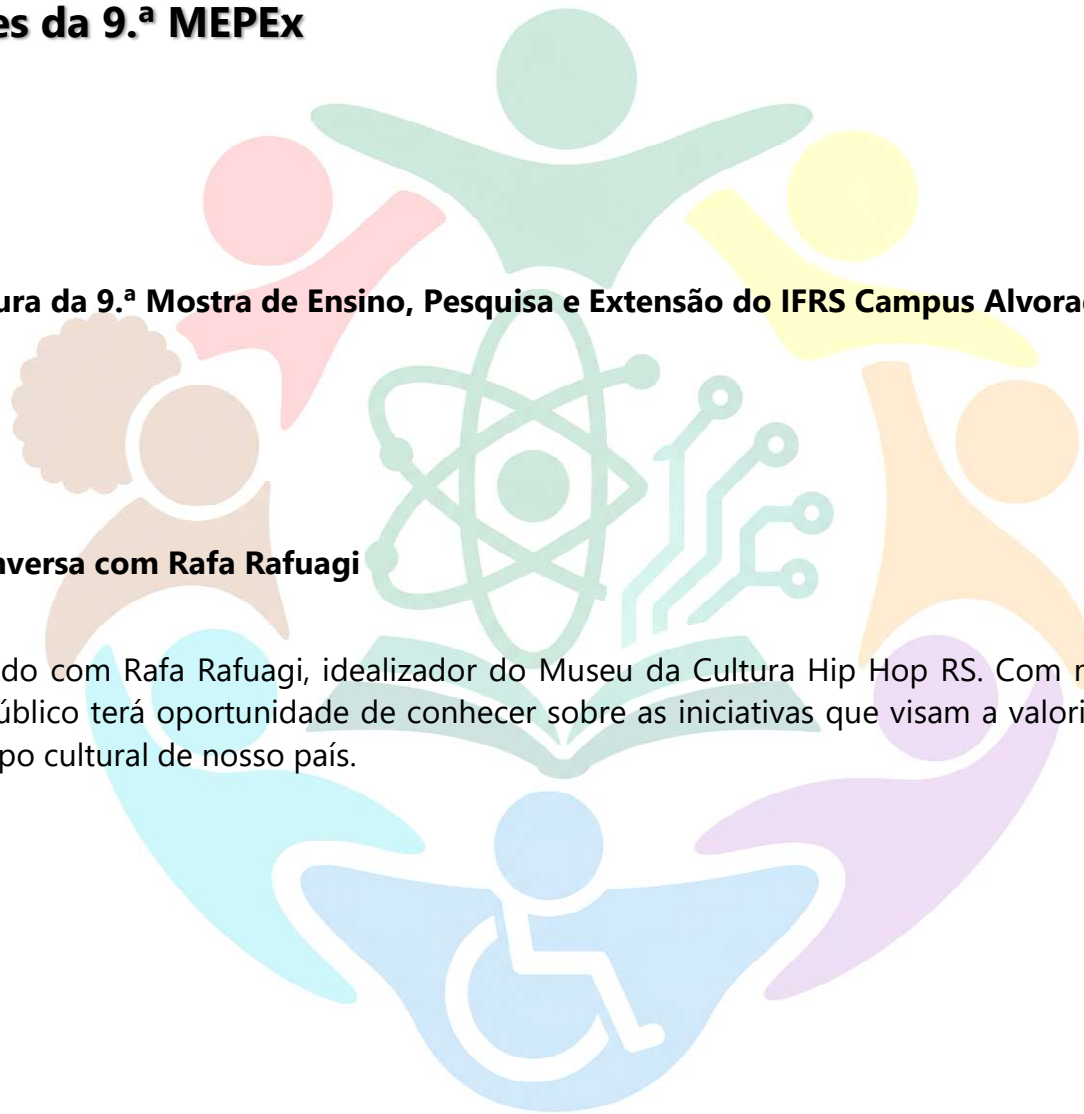
9h – Cerimônia de abertura da 9.ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Campus Alvorada

Palestra/Conversa

Dia 22/09/2026

16h30min - Palestra/Conversa com Rafa Rafuagi

Um bate papo descontraído com Rafa Rafuagi, idealizador do Museu da Cultura Hip Hop RS. Com mediação da coordenação de Extensão do campus, o público terá oportunidade de conhecer sobre as iniciativas que visam a valorização da cultura hip hop e o papel do ativismo no campo cultural de nosso país.



Apresentações culturais

Dia 22/09/2026

9h30min - Banda Formação Pedagógica (IFRS Campus Alvorada)

A apresentação musical da banda "Formação Pedagógica", é uma proposta de performance artístico-musical desenvolvida por um coletivo de professores e professoras do IFRS Campus Alvorada. Além da produção do sentido de integração entre a comunidade escolar por meio da música, a performance tem como objetivo principal proporcionar ao público um momento de celebração vinculado às funções sociais da música, apresentadas por Merriam, como função do prazer estético e função de divertimento e entretenimento (Merriam, 1964). Para isso, a apresentação se organiza em um espetáculo de aproximadamente 40 minutos, em que será apresentada ao público do Campus uma coletânea de sucessos da música brasileira em vertentes como pop rock, samba, R&B e MPB. Entre os nomes que permeiam o repertório musical da banda, estão artistas como Ney Matogrosso, Cássia Eller, Djavan, Jorge Ben, Tim Maia, Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Mestrinho, Alceu Valença, Elba Ramalho, entre outros. Anteriormente, a banda "Formação Pedagógica", que agora propõe esta apresentação, já realizou outras performances musicais de mesma natureza. Entre as apresentações já realizadas estão as performances musicais na Mepex do campus Alvorada, no ano de 2025 e nos "Arraiá" da instituição nos anos de 2025 e 2026.

13h30min - Apresentação da Banda da UFCSPA

A Banda da UFCSPA é um projeto de extensão universitária e que iniciou suas atividades de 2013 e desde então vem trabalhando pela divulgação da música instrumental junto ao público adulto e infantil. O projeto busca estreitar laços entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral através da música instrumental. O projeto vem se constituindo como um espaço de metodologia de aprendizagem informal, caracterizada pela ênfase na criatividade e autonomia. Realizamos anualmente o concerto temático em que foram evidenciados para grande público não somente os resultados sonoros de sua trajetória, mas também a importância do projeto para a comunidade. O grupo atua junto à comunidade da Zona Norte de Porto Alegre e realiza os ensaios tanto na sede da UFCSPA no Centro Histórico como na Alvo Associação Cultural na Zona Norte de Porto Alegre. Cada apresentação da Banda da

UFCSPA é entendida como uma atividade de extensão universitária, não somente para os participantes da Banda, mas também para o público. São tocadas durante o evento as músicas que são ensaiadas pelo grupo. É um repertório bem variado de modo a agradar ao público. Algumas músicas que, por exemplo, fazem parte do repertório da Banda da UFCSPA são Asa Branca, Chalana, Querência Amada, Hino ao Rio Grande, Fico Assim sem Você, Sinha Pureza, Eleanor Rigby (Beatles), Guantanamera, Have You Ever Seen The Rain, Fly Me to the Moon, entre outras tantas que são ensaiadas. As músicas que serão tocadas em cada uma das apresentações da Banda são definidas pelo Maestro. A Banda além de vários ensaios durante o ano também faz várias apresentações tanto na UFCSPA como também em outros locais como convidada. Também se apresenta em locais abertos como Redenção, por exemplo. Já se apresentou em vários Eventos e Congressos importantes da UFCSPA.

14h10min - Clube Dança Vortex: expressão, criatividade e integração entre estudantes no Ensino Médio Integral (EEEM Senador Salgado Filho)

O Clube de Dança Vortex foi criado na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Salgado Filho como uma oportunidade para os estudantes conhecerem diferentes formas de dança e utilizarem a arte como uma maneira de expressão. Os encontros proporcionaram um espaço para aprender novos passos, descobrir habilidades e compartilhar momentos com outros alunos, tornando a dança parte das experiências vividas dentro da escola. As atividades aconteceram por meio de aulas e ensaios, nos quais os participantes aprenderam movimentos, praticaram sequências e montaram coreografias em conjunto. Os próprios estudantes tiveram participação nas escolhas das músicas e na construção das apresentações. Além de aprender a dançar, os encontros exigiram atenção, dedicação e colaboração, já que cada participante precisava acompanhar o grupo e contribuir para que as coreografias fossem realizadas de forma organizada. Ao longo do clube, foi possível perceber que a dança ajudou os estudantes a se sentirem mais à vontade para participar das atividades e se relacionar com os colegas. Os ensaios também criaram momentos de descontração e aproximaram alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, permitindo uma maior convivência entre diferentes grupos da escola. A experiência com o Vortex mostrou que a dança pode ir além do aprendizado de passos e coreografias. Ela pode ajudar os estudantes a desenvolver confiança, criatividade, disciplina e respeito pelo espaço do outro. Dessa forma, o clube se tornou um ambiente de convivência, expressão e aprendizado, contribuindo para que os alunos tivessem uma participação mais ativa na rotina

escolar. A performance tem como objetivo valorizar a dança como forma de expressão artística e cultural, incentivando a criatividade, a confiança, a disciplina e a integração entre os estudantes. Como parte das apresentações culturais, o Clube de Dança Vortex realizará uma performance artística de dança, apresentando uma coreografia desenvolvida e ensaiada pelos estudantes participantes do clube. A apresentação busca compartilhar com o público o trabalho desenvolvido pelo grupo, mostrando a dedicação dos participantes e promovendo um momento de cultura, expressão e convivência no ambiente escolar. A performance terá duração estimada de 7 minutos.

18h30min – Eu sou o Samba! (IFRS Campus Alvorada)

Apresentação do Projeto de Extensão “Eu sou o samba!”, que nasceu do desejo de um grupo da comunidade local alvoradense em consolidar o samba como um instrumento educativo, usufruindo do seu sabido potencial transformador. Pautado na alegria dos versos cadenciados e na precisão das rimas com críticas sociais afiadas, os participantes dão sentido às rodas de samba como meios de sensibilização, engajamento e alegria.

Dia 23/09/2026

9h - As Diferentes Linguagens do Amor (IFRS Campus Osório)

A proposta artística do Grupo Chroma consiste em um espetáculo musical voltado à temática As Diferentes Linguagens do Amor, compreendendo o amor como um sentimento que se manifesta de diversas formas e ultrapassa diferenças culturais, linguísticas e individuais. A proposta busca representar diferentes expressões do amor, promovendo acolhimento, identificação e valorização da diversidade. Para a construção do espetáculo, foi realizada uma seleção cuidadosa de músicas que apresentam distintas perspectivas sobre o amor, contemplando canções em diferentes idiomas, além de obras instrumentais, compreendidas como uma forma própria de linguagem capaz de transmitir sentimentos sem a necessidade de palavras. A diversidade do repertório pretende demonstrar que existem inúmeras maneiras de sentir, comunicar e vivenciar o amor. A temática também dialoga com importantes momentos de celebração e reflexão social, como as participações do grupo em atividades relacionadas ao Dia Internacional da Mulher e ao Dia

Internacional do Orgulho LGBTQIA+, promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Gênero e Sexualidade (NEPGS) do IFRS Campus Osório. Nesse contexto, o espetáculo busca utilizar a música como instrumento de aproximação, representatividade e sensibilização. Diante de uma sociedade marcada por conflitos, intolerância e diferenças, a proposta procura destacar aquilo que pode unir as pessoas: a capacidade de amar, respeitar, acolher e reconhecer a si mesmas e umas às outras. Dessa forma, o Grupo Chroma pretende transformar a apresentação musical em um espaço de celebração da diversidade, do afeto e das múltiplas formas de expressão do amor.

9h30min - Chica Gnose: a música como forma de expressão cultural (IFRS Campus Osório)

A Chica Gnose é uma banda formada no segundo semestre de 2025 por estudantes do IFRS Campus Osório. Desde sua formação, o grupo passou por algumas mudanças até chegar à formação atual, composta por Maurício Martins, Anna Eliza Locateli e João Quadros. Essas mudanças também contribuíram para o desenvolvimento da banda, trazendo novas referências e diferentes formas de pensar as músicas e os arranjos. Mesmo sendo uma banda recente, a Chica Gnose começou a participar da cena musical da região logo nos primeiros meses. O grupo venceu o 1º Brisa Autoral com a música "Os Imperialistas Estão Querendo Roubar o Nosso Guaraná" e também foi finalista do Festival da Canção Guto Agostini, com "Células Labiais". Além desses eventos, a banda participou de festivais e apresentações independentes pelo Rio Grande do Sul, criando contato com outros artistas e com diferentes públicos da música autoral. A criação das músicas acontece principalmente a partir de composições de Maurício Martins, que são desenvolvidas com os outros integrantes. Os arranjos são construídos em ensaios, jams e momentos de experimentação, em que as músicas podem mudar até chegarem a uma versão final. A sonoridade reúne referências de indie rock, como Arctic Monkeys e The Strokes, e da psicodelia brasileira, como Os Mutantes, Secos e Molhados, Ave Sangria e Clube da Esquina, além de bandas recentes como Boogarins e Tangolo Mangos. Essas influências não seguem um modelo fixo e mudam junto com a própria banda. As letras abordam relações, amores, dúvidas, sonhos, desejos e situações da vida de jovens adultos, utilizando metáforas, imagens e situações do cotidiano, muitas vezes misturando experiências reais e elementos do surrealismo. Em fevereiro de 2026, a banda gravou seu primeiro álbum, Litórália, com dez faixas autorais. Os instrumentos foram registrados ao vivo, mantendo parte da dinâmica dos ensaios, enquanto os vocais e alguns recursos de estúdio foram acrescentados posteriormente. No início de 2026, a Chica Gnose passou a fazer parte da Incubadora Sonora

do IFRS Campus Osório, projeto orientado pelo professor de música Rafael Palmeira. A banda utiliza semanalmente a sala de música do campus para ensaiar, rearranjar composições antigas e criar novas músicas. O princípio do faça você mesmo também está presente na trajetória do grupo. A banda procura participar das diferentes etapas de seu trabalho, desde a criação e os ensaios até a organização das apresentações e a divulgação das músicas. Atualmente, a Chica Gnose trabalha na distribuição e divulgação de Litóralia, além de continuar se apresentando e procurando novos espaços para tocar. Também existe uma busca constante por editais de fomento à cultura e outras oportunidades que possam ajudar na circulação da banda. O objetivo é continuar participando de festivais, mostras e eventos independentes, principalmente no Rio Grande do Sul. A trajetória da Chica Gnose ainda está em construção. As diferentes formações, mudanças de referências e experiências adquiridas em shows e ensaios fazem parte desse processo. Para os próximos passos, a banda pretende continuar produzindo música autoral, ampliar sua circulação por outras cidades e alcançar novos públicos de forma gradual, mantendo a criação independente como uma das principais características do trabalho.

10h - Vozes e Corpos em Ritmo Antirracista: A Arte do NEAR-ABG em Cena (EEEF João Belchior Marques Goulart - Jango)

A presente apresentação artística é realizada pelo Núcleo Estudantil Antirracista Adriano Braga Guimarães (NEAR-ABG), da Escola Estadual João Goulart (Alvorada/RS), sob a coordenação do orientador Prof. Paulo Roberto Batista e da supervisora Prof.^a Dra. Marisa Laureano. Integrando estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, o espetáculo une música e dança de matriz afro-brasileira para transformar o debate sobre o antirracismo em uma experiência sensível e potente. No palco, o grupo constrói uma cena vibrante em que uma banda ao vivo — composta por instrumentos de percussão e guitarra — e cantoras do próprio núcleo dão o tom para uma coreografia expressiva. O repertório traz canções emblemáticas como "Negro Nagô" e "Vidas Negras Importam", simbolizando a ancestralidade, a memória e a luta da população negra. A trajetória do NEAR-ABG vai além das salas de aula: o grupo transcende as rodas de leitura e debates raciais para atuar ativamente no combate ao preconceito dentro e fora da comunidade escolar. Com apresentações itinerantes em diversos espaços, os estudantes aprimoram continuamente suas habilidades musicais e corporais, consolidando a arte como uma ferramenta viva e indispensável de letramento racial, visibilidade e transformação social.

13h – Coisas feitas pelo coração (IFRS Campus Osório)

A peça autoral "Coisas Feitas pelo Coração" consiste em uma releitura teatral da música "Eduardo e Mônica", da banda Legião Urbana, e propõe uma abordagem cênica sobre encontros improváveis, diferenças de personalidade, amadurecimento e construção de vínculos afetivos. A narrativa acompanha Eduardo, um adolescente de dezesseis anos, introvertido, apaixonado por videogames e acostumado à convivência com os avós e o melhor amigo Vital, e Mônica, uma jovem de vinte e dois anos, estudante de Medicina, poliglota e interessada em diferentes ambientes culturais. A partir de um encontro acidental nos corredores de um cursinho, os personagens passam a se aproximar por influência de seus amigos, vivenciando situações que evidenciam as diferenças de idade, maturidade, interesses e perspectivas entre eles. A proposta surge da intenção de transportar para a linguagem teatral a atmosfera e a nostalgia presentes na canção original, ampliando sua narrativa e explorando, por meio da dramaturgia autoral, aspectos que podem ser apenas sugeridos pela música. A montagem busca aproximar o público da obra por meio de elementos da cultura jovem, situações cotidianas, humor e referências musicais, construindo uma dinâmica ágil entre as cenas e utilizando a música como elemento condutor das emoções e transformações dos personagens. Como objetivo, a proposta pretende investigar de que maneira um encontro entre pessoas com experiências e interesses distintos pode gerar novas formas de enxergar a si mesmo e ao outro, valorizando as relações humanas como espaços de descoberta e amadurecimento. Também busca estimular a criação dramática e a experimentação teatral a partir de uma obra musical conhecida pelo público, estabelecendo um diálogo entre diferentes gerações e linguagens artísticas. O processo de criação integra as atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto Teatro no Ato, do IFRS Campus Osório, contribuindo para a formação cultural e artística dos estudantes envolvidos e para o desenvolvimento coletivo da escrita, da atuação e da construção cênica. Dessa forma, "Coisas Feitas pelo Coração" utiliza uma narrativa inspirada no imaginário da canção para construir uma experiência teatral própria, marcada pelo humor, pela música, pelas diferenças entre seus protagonistas e pela valorização dos encontros que transformam trajetórias.

14h - Conjunto de Violões do Projeto Prelúdio do IFRS Campus Porto Alegre – Música e Inclusão (IFRS Campus Porto Alegre)

O Conjunto de Violões, coordenado pela profa. Fernanda Krüger, é um dos grupos musicais do programa de extensão Projeto Prelúdio, programa que oferece formação musical a crianças e jovens dos 5 aos 17 anos há 43 anos, primeiramente como programa de extensão da UFRGS, e, desde 2008, do IFRS-POA. Os grupos musicais são atividades oferecidas aos alunos dos cursos de extensão em música

e também ao restante da comunidade, para propiciar a estes uma formação musical diversificada e de qualidade. O Conjunto de Violões abrange a prática de conjunto desenvolvida através de repertório de trios, quartetos ou quintetos para violão. Os participantes deste grupo têm experiência prévia de pelo menos um ano no estudo e prática do violão. Neste ano, o grupo conta com 4 participantes, com idade entre 11 e 12 anos, e mais 4 pessoas na equipe de execução, discentes dos cursos técnicos e superiores do IFRS-POA, que auxiliam na organização e condução do ensaio, organização de apresentações musicais e participam também como instrumentistas, possibilitando uma complementação da sua formação profissional. O grupo, além de proporcionar a formação musical e a prática do violão para seus integrantes, propicia a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas por meio de adaptações tanto nas práticas pedagógicas quanto nos instrumentos utilizados. Entendemos que a educação e a música são direitos de todos e que é um dever das instituições de ensino e seus docentes propiciar esse acesso. Nesta performance artística, o grupo apresentará o repertório trabalhado ao longo de 2026, composto por obras originais para grupo de violões e arranjos de gêneros variados, dentre elas: Love Me Do, de John Lennon e Paul McCartney e Leãozinho, de Caetano Veloso (em arranjos escrito para o grupo pela sua coordenadora); Reggae e Baião, de Marcelo Brazil; Frère Jacques (cantiga de roda francesa, em forma de cânone); e Chanson Russe (Anônimo, em arranjo de Paul Gerritz) A apresentação terá a duração de 20 minutos.



Oficinas

Oficina 1 - Curadoria em jogo: uma experiência prática de montagem de exposições a partir da Galeria Aberta - Kailane Fernandes Miranda de Almeida

Dia 22/09/2026

10h30min às 12h30min

Local: Sala 108

A oficina propõe uma experiência prática e lúdica de curadoria artística a partir dos trabalhos expostos na Galeria Aberta, projeto de extensão do IFRS Campus Alvorada, ao longo de 2026. A proposta justifica-se pela necessidade de aproximar a comunidade acadêmica e o público em geral dos processos que constituem o trabalho curatorial, atividade central no circuito das artes visuais, mas ainda pouco conhecida fora dos espaços especializados. Ao dar nova circulação às obras já expostas na galeria, a oficina também valoriza a produção artística que passou pelo espaço expositivo do campus, reafirmando o compromisso extensionista do projeto com a democratização do acesso à arte. O objetivo geral é apresentar, de forma prática, os fundamentos da curadoria artística, compreendida como prática de seleção, articulação e construção de sentidos. São objetivos específicos: estimular a criação de narrativas visuais a partir de obras de diferentes artistas; exercitar decisões expográficas em um espaço expositivo simulado; e desenvolver a escrita curatorial por meio da elaboração de uma ficha conceitual. A metodologia adota o formato de jogo e organiza-se nos seguintes momentos: breve introdução sobre o que é curadoria e como se constrói uma exposição; distribuição, a cada grupo participante, de um conjunto de cartas com imagens impressas em pequena escala de obras de variados artistas já expostos na Galeria Aberta; seleção de cinco imagens do monte recebido, a partir da definição de uma narrativa, pauta ou tema a ser discutido por meio delas; encaixe das imagens selecionadas em cinco molduras; montagem da exposição em um espaço expositivo simulado; e preenchimento de uma ficha curatorial, na qual cada grupo participante explica do que trata a exposição elaborada. A oficina encerra-se com uma roda de conversa em que as exposições criadas são apresentadas e discutidas coletivamente. Como resultados esperados, pretende-se que os participantes compreendam a curadoria como prática de construção de sentidos e não apenas de disposição de obras; que experimentem, em escala reduzida, as etapas de concepção de uma exposição, da seleção à comunicação com o público; e que reconheçam a Galeria Aberta como espaço de formação, criação e mediação em artes visuais aberto à comunidade. Espera-se, ainda, que a atividade amplie o repertório visual dos participantes ao colocá-los em contato com a diversidade de produções artísticas que

integraram a programação da galeria, fomentando o interesse pela frequência de espaços expositivos e pela reflexão crítica sobre as formas de apresentação da arte.

Oficina 2 - Entre Fuxicos e Nós: manualidades, convivência e criação - Nara Martinez

Dia 22/09/2026

10h30min às 12h30min

Local: Laboratório Costuras

A oficina Entre Fuxicos e Nós: manualidades, convivência e criação propõe uma experiência prática a partir de duas atividades desenvolvidas no Casa de Dandaras: o fuxico e o macramê. A proposta parte da compreensão de que as manualidades podem ultrapassar o aprendizado de uma técnica, constituindo também oportunidades de encontro, convivência, criatividade e compartilhamento de saberes. A oficina tem como objetivo proporcionar aos participantes uma aproximação com essas duas práticas artesanais, apresentando técnicas básicas que possam ser experimentadas e reproduzidas mesmo por pessoas sem conhecimentos prévios. A metodologia será prática e participativa, iniciando com uma breve apresentação das atividades e das possibilidades de criação a partir do fuxico e do macramê. Os participantes serão orientados na confecção do fuxico, passando pelo recorte do tecido, alinhavo, franzimento e acabamento, e também na experimentação de nós básicos do macramê para a produção de uma pequena peça. Durante a atividade, será incentivada a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, valorizando o fazer coletivo e os diferentes ritmos de aprendizagem. Como resultados esperados, busca-se proporcionar o contato com técnicas de manualidades, estimular a criatividade e valorizar saberes relacionados ao fazer artesanal, demonstrando possibilidades de criação a partir de materiais simples e acessíveis. Espera-se, ainda, promover um espaço de convivência e compartilhamento, no qual fios, tecidos, fuxicos e nós sejam também possibilidades de encontro. Assim, mais do que aprender duas técnicas, a oficina busca proporcionar uma experiência de criação coletiva, mostrando como o fazer com as mãos pode aproximar pessoas, produzir aprendizagens e construir vínculos.

Oficina 3 - A Hora do Código com o MIT App Inventor - Guaraci Greff e Leonardo Vianna do Nascimento

Dia 22/09/2026

10h30min às 12h30min

Local: Sala 102 Lab Info

A oficina irá explorar o App Inventor, um serviço gratuito baseado na nuvem que permite criar seus próprios aplicativos móveis usando uma linguagem de programação em blocos. Por meio de um navegador da web (Chrome, Firefox, Safari), o App Inventor é facilmente acessado. Durante a oficina, os estudantes irão aprender o básico da programação de aplicativos para celulares e tablets Android e iOS.

Oficina 4 - “Tecendo Afetos” - Márcia Antunes de Matos

Dia 22/09/2026

14h30min às 16h30min

Local: Sala 115

Esta oficina visa introduzir a comunidade externa e interna do IFRS Campus Alvorada à técnica milenar do crochê, promovendo a economia solidária e o bem-estar mental. A atividade abordará desde a escolha dos materiais (linhas e agulhas), até a execução dos pontos básicos (correntinha, ponto baixo). Durante a ação os participantes desenvolverão uma peça única utilitária simples, estimulando a criatividade, a coordenação motora fina e o potencial de geração de renda autônoma. Mais do que o aprendizado técnico, a oficina busca criar um espaço de integração, troca de saberes e valorização do artesanato manual como forma de inclusão social e economia criativa. A oficina justifica-se por alinhar saberes tradicionais, economia solidária e saúde mental ao tripé institucional (ensino, pesquisa e extensão); promovendo o diálogo entre o IFRS com a comunidade local, valorizando o conhecimento popular de artesãos locais; criando espaços horizontais com estudantes, servidores e moradores externos, aprendendo juntos, quebrando barreiras acadêmicas; atraindo público diversos e de diferentes faixas etárias, dialogando diretamente com temas de diversidade e transformação social. Contando com um acolhimento inicial e mostra de materiais, seguindo com uma dinâmica de integração, breve aporte teórico e reconhecimento de técnicas e materiais, finalizando com a prática guiada e roda de conversa.

Oficina 5 - Cineclube Alvorada – Kamiliy dos Santos

Dia 22/09/2026

14h30min às 16h (primeira apresentação)

Dia 23/09/2026

10h30min às 12h30min (segunda apresentação)

14h30min às 16h30min (terceira apresentação)

Local: Auditório

O Cineclube IFRS Alvorada é um projeto de ensino voltado à formação audiovisual, cultural e crítica dos estudantes, tendo o cinema como instrumento de reflexão, construção de conhecimento e diálogo interdisciplinar. A iniciativa busca ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, estimular a análise crítica das obras cinematográficas e relacionar as produções audiovisuais a questões sociais, históricas, culturais e acadêmicas. Ao longo do projeto, os estudantes também são incentivados a participar da curadoria, organização das sessões e dos debates, fortalecendo seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Durante a MEPEX, a proposta é a realização de três sessões especiais do Cineclube, com a exibição de produções realizadas por estudantes dos cursos Técnico em Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio e Superior em Produção Multimídia do IFRS Campus Alvorada. A proposta valoriza a produção audiovisual realizada no próprio campus, criando um espaço de circulação, apreciação e discussão das obras produzidas pelos estudantes. Além de contribuir para a formação de um público mais sensível às linguagens artísticas e culturais, o Cineclube amplia a função do campus como espaço de produção e fruição cultural. As sessões terão curadoria das proponentes e ocorrerão nos diferentes turnos de funcionamento do Campus (manhã, tarde e noite) e será seguida de debate com os realizadores. A participação do Cineclube na MEPEX pretende, assim, evidenciar a produção estudantil, promover o encontro entre diferentes níveis de formação e reafirmar o audiovisual como prática de ensino, expressão cultural e construção coletiva de conhecimento.

Oficina 6 - Jogos Cooperativos na Educação Física: Caminhos para a Formação Humana Integral no PROEJA – Luís César Marques de Almeida

22/09/2026

19h30min às 21h30min

Local: Quadra poliesportiva

A Oficina "Jogos Cooperativos na Educação Física: Caminhos para a Formação Humana Integral no PROEJA", descreve a experiência de uma oficina pedagógica desenvolvida a partir de uma intervenção realizada com estudantes do curso técnico em Cuidados de Idosos do PROEJA no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Alvorada. A atividade propõe o uso dos jogos cooperativos como dispositivo mediador na disciplina de Educação Física, visando superar a lógica competitiva e tecnicista tradicional em prol de uma prática orientada pela Formação Humana Integral (FHI). O objetivo da oficina é compartilhar a metodologia participativa vivenciada na pesquisa, demonstrando como o lúdico pode atuar como um laboratório social de solidariedade, comunicação e resolução de conflitos, elementos fundamentais para o desenvolvimento socioemocional de jovens e adultos trabalhadores. A intervenção pedagógica baseia-se na desconstrução do individualismo e no fortalecimento da interdependência positiva, permitindo que os estudantes redescubram sua corporeidade e se engajem no processo educativo de forma emancipatória. Os resultados práticos indicam que a vivência cooperativa transforma a quadra em um espaço de acolhimento e pertencimento, exercendo impacto direto na permanência e no êxito escolar dos educandos. A apresentação desta oficina na mostra científica pretende sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância da cultura corporal de movimento como componente indissociável da educação profissional e tecnológica, oferecendo ferramentas concretas para docentes e gestores que buscam alinhar suas práticas pedagógicas aos pressupostos éticos e críticos da educação integral.

Oficina 7 - Alfabetização em russo – Cláudio Luís Machado

23/09/2026

10h30min às 12h30min

Local: Sala 212

A ideia deste trabalho surgiu a partir da participação como monitor da disciplina de língua russa IV no UFRGS Portas Abertas 2026, tendo o objetivo de otimizar o conteúdo do alfabeto cirílico em um curto espaço de tempo disponível de forma a atender públicos diferentes em diversos momentos durante o evento. Antes a apresentação e o ensino das letras do alfabeto cirílico seguiam a ordem alfabética. O objetivo desta metodologia era possibilitar o acesso ao uso do dicionário como suporte da aprendizagem no idioma, auxiliando na leitura e tradução de textos em língua russa. Em 1995 meus estudos de alfabetização foram feitos através do método organizado pelo professor Custódio Gomes Sobrinho, no material intitulado: russo sem mestre, de 1989. O material tem o propósito de possibilitar um estudo auto didático de russo e seguia acompanhado com fitas cassete de áudio. Através das novas tecnologias o

uso do dicionário deixa de ser o único suporte disponível com a função de mediar o estudo de russo. Temos como pesquisar em sítios na internet, plataformas de ensino e até aplicativos de áudio e vídeo, diversos materiais na língua russa. Assim a proposta deste material de alfabetização em cirílico é desenvolvida inicialmente a partir das semelhanças entre a línguas russa e portuguesa, presentes inclusive em palavras, letras e sonoridade de algumas palavras. Neste sentido o material didático Poekhali, o autor Tchernichov diz que essa ordem de apresentação das letras e o uso, na alfabetização de palavras que denomina de “léxico internacional” facilita o reconhecimento das letras do alfabeto russo, ajuda a superar a barreira psicológica criada com a reputação do russo como uma língua estranha, exótica, oriental e possibilita melhorar o aprendizado. Desta forma a metodologia visa otimizar o conhecimento do estudante colaborando com a diversidade de conteúdos disponíveis, incluindo o espaço digital. Apresentando o universo da língua russa a partir de aspectos práticos e simples usando o conhecimento prévio na alfabetização. O aprendizado que tive através deste método é que a dinâmica de alfabetização é maior e tem um resultado mais eficaz. Quando tive minha experiência de alfabetização lembro de repetir a leitura do alfabeto diversas vezes para a fixação das letras em ordem alfabética e ao longo do estudo descobrir semelhanças entre os idiomas. Nesta metodologia a proposta tem mais praticidade e parte das semelhanças entre as línguas russa e portuguesa.

Oficina 8 - Percursos e Desafios da gurizada – Korai Bonfim

23/09/2026

10h30min às 12h30min

Local: Sala 213

Evidenciar as possibilidades de trajetórias que a gurizada da periferia enfrenta no seu dia a dia. A partir das linhas de crochê, iremos conseguir visualizar os caminhos que cada adolescente/jovem faz para chegar até o seu local de destino (IFRS Campus Alvorada), cada cor de linha irá representar um caminho diferente, com isso, poderemos enxergar o “emaranhado” que irá se formar com todas as linhas e cores, constatando que as pessoas têm acessos diferentes dentro da nossa sociedade. Com isso iniciar o debate sobre políticas públicas e acesso a direitos. O Grupo Trabalho e Formação Humana da UFRGS pesquisa sobre o trabalho infantoadolescente na rede de proteção e faz oficinas de extensão em uma escola pública e um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, na

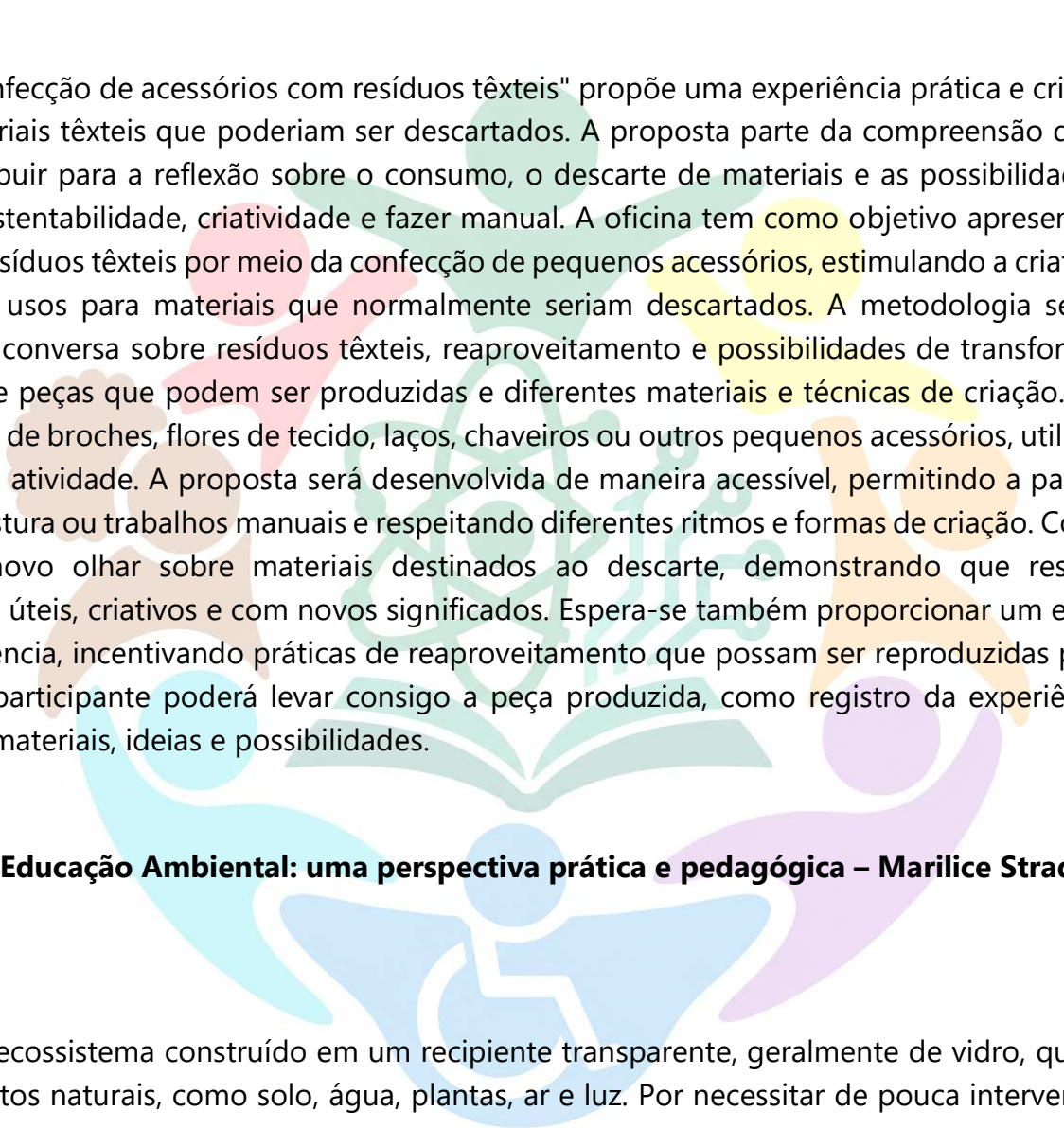
mesma microrregião do conselho tutelar. Realizamos a atividade “Labirintos da Educação” no Portas Abertas de 2026, na UFRGS, que nos instigou a refletir e trazer para a 9ªMEPEX uma atividade semelhante. Por meio dessa, queremos identificar as trajetórias de cada estudante, a fim de evitar a normalização de determinados acontecimentos, diferenciar as respectivas trajetórias, identificar que as pessoas percorrem caminhos distintos para estudar e absorvem conhecimentos diferentes, e isso não significa que esse sujeito tem culpa, já que é uma questão social que atinge totalmente a vida de cada uma. Além de que, nossa sociedade capitalista não deixa a gente refletir sobre os caminhos que precisamos enfrentar, e que esses caminhos são impostos. A atividade foi desenvolvida pensando no que o GTFH representa e buscando trabalhar com a gurizada, promover a escuta e a fala, valorizando suas vivências e reflexões, trabalhando com o pensamento crítico. Metodologia: jogo/atividade interativa, selecionando palavras disparadoras relacionadas a elementos existentes nos territórios que atuamos e que permeiam o debate sobre: o acesso a direitos básicos de uma maneira geral e elementos ligados diretamente ao acesso à educação, formas de opressões/violações de direitos e possíveis vivências particulares e coletivas, selecionamos expressões como: “busão lotado”, “CLT”, “jovem aprendiz”, “estágio”, “casa”, “machismo”, “racismo”, “religião”, “CRAS”, “CREAS”, “lazer”, “pré-vestibular”, “trabalho infantil”, “esporte”, “postinho” e “alimentação”. Essa atividade é uma forma de colocarmos o que cada estudante passa no seu dia a dia, visível para refletirmos sobre situações que precisamos passar pois são impostas pelo capitalismo. Pegar um ônibus cheio, sofrer assédio na rua, exclusão, ser segurado em uma loja ou mercado não é uma opção de cada uma, é uma imposição da nossa sociedade capitalista (e são violências que começaram muito antes de a gente vir, que atinge do mais novo até o mais velho que não esteja dentro da norma ditada pelos status de prestígio do social) e perceber isso é uma forma de não adoecer, achando que essa é uma luta individual e se unir com quem também passa por isso para criar laços e espaços seguros.

Oficina 9 - Transforma! Confecção de acessórios com resíduos têxteis Isadora Silveira da Silva – Denisele Diel

23/09/2026

14h30min às 16h30min

Local: Laboratório Costura



A oficina "Transforma! Confecção de acessórios com resíduos têxteis" propõe uma experiência prática e criativa de reaproveitamento de retalhos e outros materiais têxteis que poderiam ser descartados. A proposta parte da compreensão de que pequenas ações de reutilização podem contribuir para a reflexão sobre o consumo, o descarte de materiais e as possibilidades de transformação dos resíduos, aproximando sustentabilidade, criatividade e fazer manual. A oficina tem como objetivo apresentar possibilidades simples de reaproveitamento de resíduos têxteis por meio da confecção de pequenos acessórios, estimulando a criatividade, a experimentação e a reflexão sobre novos usos para materiais que normalmente seriam descartados. A metodologia será prática e participativa, iniciando com uma breve conversa sobre resíduos têxteis, reaproveitamento e possibilidades de transformação. Em seguida, serão apresentados exemplos de peças que podem ser produzidas e diferentes materiais e técnicas de criação. Os participantes poderão escolher entre a confecção de broches, flores de tecido, laços, chaveiros ou outros pequenos acessórios, utilizando retalhos e materiais disponibilizados durante a atividade. A proposta será desenvolvida de maneira acessível, permitindo a participação de pessoas sem experiência prévia com costura ou trabalhos manuais e respeitando diferentes ritmos e formas de criação. Como resultados esperados, busca-se estimular um novo olhar sobre materiais destinados ao descarte, demonstrando que resíduos têxteis podem ser transformados em objetos úteis, criativos e com novos significados. Espera-se também proporcionar um espaço de experimentação, troca de saberes e convivência, incentivando práticas de reaproveitamento que possam ser reproduzidas pelos participantes em seu cotidiano. Ao final, cada participante poderá levar consigo a peça produzida, como registro da experiência e como convite para continuar transformando materiais, ideias e possibilidades.

Oficina 10 - Terrários na Educação Ambiental: uma perspectiva prática e pedagógica – Marilice Strada da Fonseca

23/09/2026

14h30min às 16h30min

Local: Sala 108

O terrário é um pequeno ecossistema construído em um recipiente transparente, geralmente de vidro, que possibilita a observação das relações entre elementos naturais, como solo, água, plantas, ar e luz. Por necessitar de pouca intervenção após sua montagem,

possibilita acompanhar continuamente as transformações que ocorrem no ambiente. Justifica-se, portanto, como uma prática pedagógica lúdica, investigativa e interdisciplinar, capaz de aproximar os estudantes da natureza e favorecer a construção de conhecimentos a partir da observação e da experimentação. Tem como objetivo possibilitar a compreensão de conceitos e ações relacionados ao meio ambiente, propondo, em seu desenvolvimento, um olhar voltado para uma perspectiva de prática pedagógica na formação docente e nos espaços escolares. A metodologia será desenvolvida a partir de uma abordagem lúdica e participativa, utilizando a construção de terrários como recurso pedagógico para promover a articulação entre teoria e prática na educação. Associada à temática do meio ambiente, a atividade poderá ser desenvolvida nas diferentes áreas do conhecimento e com estudantes das diversas etapas da Educação Básica, realizando-se as adaptações necessárias de acordo com a faixa etária, o nível de conhecimento e os objetivos de aprendizagem. Para o desenvolvimento da proposta, serão utilizados materiais recicláveis e reutilizáveis, favorecendo a reflexão sobre práticas sustentáveis e a responsabilidade socioambiental. Como resultados, verifica-se a possibilidade de promover o consumo consciente, a conscientização acerca da educação ambiental e o desenvolvimento das interações pessoais e sociais. Na formação de professores, a atividade constitui uma experiência de articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção de conhecimentos prático-pedagógicos e para a reflexão sobre diferentes possibilidades de intervenção no contexto escolar. Assim, o terrário pode ser compreendido não apenas como um recurso destinado ao ensino de conteúdos de Ciências, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de promover a observação, a investigação, a experimentação, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento. Na formação docente, essa prática favorece o desenvolvimento de uma postura profissional mais reflexiva, criativa e comprometida com uma educação crítica e com práticas pedagógicas contextualizadas. Dessa maneira, o trabalho com terrários na educação básica e na formação de professores possibilita aproximar o conhecimento científico da realidade escolar, transformando a sala de aula em um espaço de investigação e descoberta. A atividade demonstra que recursos simples e sustentáveis podem proporcionar experiências significativas de aprendizagem e contribuir para a formação de estudantes mais conscientes sobre sua relação com o meio ambiente e com o mundo em que vivem.

23/09/2026

16h30min às 18h30min

Local: Sala 115

A Oficina de Flashback Charme tem como objetivo criar um ambiente alegre, descontraído e acolhedor, convidando as pessoas a dançarem por meio de passos fáceis e acessíveis, acompanhados de músicas dos anos 70, 80, 90 e 2000. A proposta parte da dança charme, expressão cultural originária do Rio de Janeiro e fortemente ligada aos bailes frequentados, principalmente, pela população negra das camadas populares. Surgida a partir da cultura soul e funk dos anos 1970 e início dos anos 1980, a dança charme desenvolveu-se nos bailes cariocas, caracterizando-se pelos chamados "passinhos", realizados de forma coletiva ao som do DJ. A proposta busca resgatar, por meio da música e da dança, lembranças e experiências vivenciadas em reuniões dançantes e momentos de convivência, valorizando a nostalgia e a memória afetiva como formas de aproximar diferentes gerações. A oficina parte da ideia de que qualquer pessoa pode dançar, independentemente de idade ou experiência. Serão ensinados movimentos simples, que poderão ser realizados de maneira individual ou coletiva. A metodologia será prática e participativa, com apresentação e demonstração dos passos, repetição dos movimentos e realização de pequenas sequências coreográficas ao som de músicas selecionadas de diferentes décadas. Os participantes serão convidados a se movimentar de forma livre e descontraída, respeitando seus próprios limites e possibilidades. Espera-se proporcionar um momento de diversão, integração, socialização e bem-estar, estimulando a movimentação corporal e a participação coletiva. Também se pretende valorizar as memórias musicais e afetivas dos participantes, criando um espaço de encontro entre jovens e adultos por meio da dança. Como resultado, espera-se que os participantes vivenciem uma experiência prazerosa, reconhecendo a dança como uma prática acessível e como uma forma de compartilhar lembranças, afetos e experiências relacionadas às músicas de diferentes épocas.

Oficina 12 - Braille e o acesso à leitura: acessibilidade para pessoas cegas – Gabrielle Victoria Morales da Rosa

23/09/2026

18h às 19h30min

Local: Sala 108

A alfabetização e o acesso à leitura de pessoas cegas e com baixa visão constituem um direito e, ainda hoje, são ameaçados pela reduzida disponibilidade de acessibilidade por meio do sistema Braille. Diante dessa realidade, observa-se o crescimento da chamada desbrailização, fenômeno caracterizado pela redução ou negligência do ensino e uso do Braille sob o argumento de que as tecnologias assistivas seriam suficientes para suprir as necessidades de leitura e escrita das pessoas cegas. Essa compreensão, no entanto, desconsidera que Braille e tecnologia assistiva possuem funções complementares, e não substitutas, sendo indispensável garantir à pessoa cega ou com baixa visão o acesso ao sistema de escrita e leitura adequado ao seu desenvolvimento. A presente oficina, vinculada ao projeto de extensão Inclusão e Acessibilidade: Produção de Recursos no Contexto da Deficiência Visual, desenvolvido no IFRS - Campus Alvorada em parceria com a União de Cegos do Rio Grande do Sul - UCERGS, justifica-se pela necessidade de sensibilizar a comunidade escolar e o público em geral sobre o que é o sistema Braille e sobre a sua importância para as pessoas com deficiência visual. Tem como objetivo geral proporcionar uma vivência prática sobre o sistema Braille e sobre o quanto esse sistema é importante no contexto da acessibilidade da leitura e da escrita. A metodologia adotada é prático-dialógica, organizada em momentos articulados que incluem uma roda de conversa introdutória sobre o que é o sistema Braille e sobre o conceito de desbrailização, seguida da construção de uma ceta Braille para auxiliar na compreensão prática do sistema e, por fim momento faremos uma vivência de escrita e leitura tátil com reglete e punção. Como resultados esperados, pretende-se ampliar a compreensão dos participantes sobre a importância do uso do sistema Braille como direito e como aspecto fundamental na perspectiva da inclusão de pessoas cegas e com baixa visão, e não como opção secundária diante das tecnologias digitais. Conclui-se que a promoção de espaços formativos como esta oficina contribui para a difusão de práticas anticapacitistas, para a valorização da diversidade humana e para a ampliação dos conhecimentos relacionados aos diferentes modos de aprender das pessoas, reafirmando o compromisso institucional com uma educação inclusiva, equitativa e atenta às potencialidades e necessidades de cada pessoa.

Exposições

Exposição – Alvorada Lab – Laboratório Maker IFRS Campus Alvorada

22/09 e 23/09/2026

10h30min às 17h

Local: Sala 110

Alvorada Lab - Espaço Maker tem como objetivo estimular o desenvolvimento educacional e social do município de Alvorada. Desde o ano de 2020, ela procura promover um ambiente voltado ao empreendedorismo, inovação e criatividade no campus Alvorada do IFRS, a partir da constituição de um espaço maker para atendimento de demandas da comunidade, especialmente voltadas à questão educacional. Neste espaço, há promoção de atividades participativas com estudantes do campus, como palestras, oficinas, cursos, capacitações, visitas técnicas, simpósios, enfatizando a cultura maker: a autonomia dos discentes é estimulada para a organização interna, capaz de promover o desenvolvimento prático da aprendizagem letiva e atendimento às demandas educacionais a partir da prototipação física ou digital de ideias aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Orgulho LGBTQIAPN+: orgulho de ser, existir e celebrar

22 e 23/09/2026

10h30min às 21h

Local: Galeria Aberta

A mostra propõe um espaço de visibilidade, celebração e reflexão sobre os corpos, afetos e identidades LGBTQIAPN+ por meio da produção artística, integrando a Temporada 2026 do projeto Galeria Aberta: em ação. Ela reúne as obras selecionadas em edital aberto à comunidade (edital 54/2026).

Por que permiti que calassem minha voz? - Sandra Isabel Ribeiro Pereira

22 e 23/09/2026

10h30min às 21h

Local: Corredor Galeria Aberta

A presente pesquisa artística investiga as possibilidades da criação poética como espaço de escuta, elaboração e transformação de experiências de silenciamento, tomando como ponto de partida a inquietação expressa pela pergunta “por que permiti que calassem minha voz?”. Mais do que abordar o silêncio como experiência exclusivamente individual, o trabalho busca compreendê-lo como fenômeno que atravessa relações, memórias e formas de expressão, refletindo sobre como a arte pode criar possibilidades de escuta, reconhecimento e elaboração diante de experiências que, muitas vezes, permanecem sem voz. Nesse sentido, a pesquisa fundamenta-se na teoria crítica dos processos de criação de Cecília Almeida Salles, compreendendo a criação como um percurso dinâmico, constituído por escolhas, relações, deslocamentos e transformações registrados ao longo do processo. O trabalho surgiu no componente curricular Criação Poética, no Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia, e teve como objetivo desenvolver uma exposição/installação visual e, simultaneamente, documentar seu processo de criação, evidenciando os caminhos percorridos entre a inquietação inicial e a configuração da obra. Como objetivos específicos, buscou-se investigar o silêncio como experiência estética e forma de expressão; relacionar memória, voz, ausência e arte cemiterial; experimentar diferentes linguagens na construção da instalação, como fotografia, arte têxtil e upcycling; e organizar os documentos do processo de criação como parte integrante da pesquisa artística. O processo teve como referência inicial um vídeo experimental produzido anteriormente, relacionado à arte do Cemitério da Santa Casa de Porto Alegre. A observação e o registro desse espaço despertaram reflexões sobre imagens, vestígios, memória e histórias presentes nos lugares e nos objetos. Posteriormente, os sons e as vozes presentes no audiovisual passaram a adquirir dimensão simbólica, estabelecendo relações entre silêncio, ausência e aquilo que permanece não dito. A partir dessas relações, foram desenvolvidas experimentações visuais e poéticas que conduziram à construção da instalação. A metodologia baseou-se na experimentação artística, na pesquisa de referências e no registro do percurso criativo. O caderno de processos reuniu anotações, imagens, referências, experimentações, decisões e reflexões, permitindo acompanhar as transformações ocorridas durante a criação e compreender a obra não como resultado isolado, mas como parte de uma rede de relações e escolhas, conforme a perspectiva de Salles. Como resultado, foi desenvolvida uma exposição/installação visual acompanhada dos documentos de seu processo de criação. A obra constrói uma experiência que ultrapassa a dimensão autobiográfica e propõe ao público um espaço de contato com questões relacionadas à voz, ao silenciamento, à ausência e à possibilidade de expressão. Conclui-se que a articulação entre a exposição/installação e a documentação do processo permitiu compreender a criação como um movimento contínuo de elaboração e transformação.

Ser estudante, ser IFRS (Núcleo de Memória)

22 e 23/09/2026

10h30min às 21h

Local: corredores

A exposição traz uma visão sobre a história do IFRS (e suas antecessoras) a partir da trajetória de seus estudantes. Ser ou ter sido estudante no IFRS não é apenas um indivíduo que está ou estava vinculado a um curso na instituição, mas aquele que vivencia ou vivenciou uma cultura escolar da Educação Profissional e Tecnológica muito rica. Uma cultura que constitui/constituiu uma educação crítica, inclusiva, cidadã, voltada ao mundo do trabalho.

Programação Especial

Tenda das Afetações – 3.ª edição

Dias 22/09/2026 e 23/09/2026

10h30min até 22h

Dia 23/09/2026

9h30min até 22h

Local: Sala 101

A Tenda Afetações, originada no Grupo de Pesquisas Afetações, propõe sua terceira edição, uma experiência imersiva e multidisciplinar, a ser realizada nos dias 22 e 23 de setembro de 2026, na sala 101. Desde 2020, o grupo atua para pensar novas formas de conectar a comunidade do IFRS Câmpus Alvorada e a comunidade externa, através de projetos de pesquisa, ensino e extensão, envolvendo profissionais das áreas da Saúde Coletiva, Educação e Produção Multimídia. A interseccionalidade, embasada nos estudos de autoras como Kimberlé Crenshaw, Patricia Hill Collins, Sirma Bilge e Carla Akotirene, surgiu da necessidade de ampliar discussões de raça e gênero no grupo de pesquisa. A terceira edição da Tenda Afetações, que ocorrerá durante a MEPEX do Câmpus Alvorada,

tem como objetivo geral expandir a discussão sobre interseccionalidades, gênero, equidade e direitos humanos no meio acadêmico, promovendo a troca de saberes e experiências em um ambiente colaborativo e interativo. Além disso, proporcionará rodas de conversa, exposições de produções, abordando as diferentes formas de violência, os processos de enfrentamento e resistência de mulheres, pessoas negras e LGBTQIAP+. Como mais uma das ações, a tenda contará com uma experiência sensorial, em que os participantes poderão explorar seus sentidos de maneira ampliada, através de intervenções sensoriais como estímulos visuais, olfativos, táteis e sonoros. Entre os eixos temáticos, estão as discussões sobre violências contra as mulheres, racismo, LGBTQIAP+, autoestima, resistência e direitos humanos, proporcionando apresentações dos temas, seguidas de discussão com as/os participantes. O evento contará com atividades diversas, como oficinas, rodas de conversa, exposição dos podcasts produzidos ao longo da existência do grupo de pesquisas.

